

REGISTRO DE REUNIÃO

Data:	10/05/2016	
Reunião:	6ª Reunião GTAOH	
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas - GTAOH	
PARTICIPANTES		INSTITUIÇÃO
Vera Lúcia Teixeira	CBH MPS	
Thiago E. Antonino	PCH - Queluz	
André Marques	AGEVAP	
Jardel Souza	SAAE -BM	
Carolina Rodriguez	SAAE-BM	
Ana Paula Amorim	SAAE-BM	
Pedro Zubieta	SAAE-BM	
Marcelo Roberto Rocha de Carvalho	FURNAS	
Daniele Ornelas de Lima	FURNAS	
Wanderley	DAEE	
Fabricio Cesar Gomes	DAEE	
Julio César O. Antunes	CEDAE/ Comitê Guandu	
José Carlos Fioravante	CEDAE interior	
Eduardo S. R. Dantas	CEDAE	
Paulo Diniz	ONS	
Abilio Faia	FCCSA	
José Luiz Governo	Comitê Guandu	
Camila Azevedo de Souza	LIGHT ENERGIA	
Diogo de A. C. Azevedo	LIGHT ENERGIA	
Gabriela Alcantara de Moraes	LIGHT ENERGIA	
Vinicius Xavier	LIGHT ENERGIA	
Felipe Souza	LIGHT ENERGIA	
Larissa Ferreira da Costa	INEA	
Edson Falcão	INEA	
Maria Aparecida Vargas	CEIVAP/ENERGISA	
Hiroaki Makibara	SSRH	
Joaquim Gondim	ANA	
Roberto Morais	ANA	
Diego Pena	ANA	
José	ANA	
Antônio Augusto Lima	ANA	
Renato Pizzi Rossetti	CETESB	
Zeila Piotto	FIESP	
Camila Reggiani da Silva	Fibria	
Celso Fraga Scofield	REVAP	
Cláudio	RADIC	
João Gomes	CBH-BPSI	
Marcus Vinicius Gimenez	CSA	

Luiz Roberto Barretti	CBH-PS/ABES-SP
Benedito Felipe Costa	SABESP
Tipo:	Videoconferência
Local:	INEA, ANA, FIRJAN, DAAE, AGEVAP, CESP E AGEVAP

RELATO DA REUNIÃO

1- Aprovação das atas das reuniões anteriores (05/04/2016)

Marcelo Carvalho (FURNAS) propôs a aprovação do registro da 5ª reunião. Não havendo objeções a mesma foi aprovada pelo grupo.

2- Avaliação da redução da vazão objetivo em Santa Cecília para 110 m³/s;

Relatos dos usuários:

Diogo Azevedo (LIGHT) disse que não tem relato a ser feito pela Light.

Abílio Faia (FCCSA) mencionou que nos três primeiros meses desse ano, não houve nenhum evento de salinidade. Na segunda quinzena de abril, porém, a vazão em Pereira Passos chegou em torno de 80 m³/s e a condutividade chegou a 400 µS. Eles ficaram 10% do tempo, nessa quinzena, sem captar água.

José Luiz Governo (Comitê Guandu) disse que notícia que se tem da CSA é que a partir da segunda quinzena de abril a salinidade começou a aumentar e em alguns momentos carros pipas foram utilizados.

Thiago Antonino (PCH-Queluz) relatou que eles têm tido bastante dificuldade de geração em função dessa redução a montante.

Edson Falcão (INEA) mencionou que a CSA chegou a ligar para informar sobre o problema.

Abílio Faia (FCCSA) disse que na segunda quinzena de abril tiveram 46h parados e em maio, até o dia 09/05, tiveram 26h no total.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou sobre a operação na soleira.

Abílio Faia (FCCSA) disse que soleira está instalada normalmente e está na condição normal de operação.

Julio Cesar Antunes (CEDAE/Comitê Guandu) disse que a única coisa que queria relatar é a respeito do último final de semana quando notaram uma queda acentuada no nível de captação. Ele conversou com o Sr. Humberto (LIGHT) e a princípio não foi detectado nada, porém houve um comportamento diferente do habitual.

Edson Falcão (INEA) disse que a estação do INEA registrou uma queda acentuada no sábado.

Diogo Azevedo (LIGHT) mencionou que chegaram a gerar mais por conta de solicitação de

geração elétrica para Funil o que resultou na chegada de mais água em Santa Cecília. Disse que pode ser que a queda signifique o retorno da operação de seca.

Edson Falcão (INEA) lembrou que esse desnível já ocorreu anteriormente em 2014, quando regularam a vazão em Paracambi. Informou não saber se essa diferença tem a capacidade de manter essa queda acentuada no Guandu por muito tempo.

Julio Cesar Antunes (CEDAE/Comitê Guandu) disse que não chegou a ser uma grande oscilação e que estão acompanhando e monitorando, mas como a comporta é a fio d'água não tem como ter um grande controle.

José Carlos Fioravante (CEDAE interior) mencionou que somente em São João da Barra estão encontrando problemas de captação. A captação está sendo paralisada em alguns horários devido à salinidade. Finalizou perguntando à AGEVAP sobre a implantação dos poços em São João da Barra.

André Marques (AGEVAP) disse que estão com um problema na questão de orçamento, mas isso será discutido internamente. A ideia é que nessa semana dêem entrada ao processo licitatório.

Jardel Sousa (SAAE-BM) relatou que Barra Mansa não está com problemas. Apenas queria ter maior entendimento sobre a variação de nível na régua.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que isso é ligado a operação em Funil e que essa questão será mostrada na apresentação do Sr. Paulo Diniz.

Hiroaki Makibara (SSRH) mencionou que a SSRH de São Paulo não tem nenhuma informação.

Renato (CETESB) informa sobre a qualidade de água no trecho paulista e diz que está em condições normais, sem problemas.

Fabrizio Souza (DAEE) relatou que fizeram alguns ajustes nos equipamentos deles, mas chegaram em uma situação próxima de inoperância.

Marcelo Carvalho (FURNAS) apontou que a empresa chegou a entrar em contato com a AGEVAP para acionar o protocolo de emergência.

Zeila Piotto (FIESP) não apresentou novos relatos e segundo informações, a RADICI também não identificou problemas.

João Gomes (CBH-BPSI) disse que São João da Barra começou a sofrer problemas de captação. Informou sobre a sua preocupação no índice pluviométrico relativamente baixo no Espírito Santo e no Noroeste Fluminense. Solicitou que o grupo tivesse uma maior atenção sobre Ilha dos Pombos e complementou dizendo que vem acompanhando as vazões, que estava em 187 m³/s ontem (09/05). Finalizou pedindo uma atenção para conter a intrusão

salina em São João da Barra.

Marcelo Carvalho (FURNAS) informou que como explicado anteriormente, não há muito o que ser feito. Estão soltando 35 m³/s em Santa Cecília e não há reservação de água em Simplício e os afluentes do Paraíba do Sul estão todos sem água. O mês de abril foi um período de grande recessão fazendo com que ocorresse o adiantamento do período de estiagem. Em relação à questão dos poços em São João da Barra, a AGEVAP está providenciando para resolver o mais rápido possível.

João Gomes (CBH-BPSI) disse que gostaria de ressaltar que estão planejando projetos de empresas em parceria com o Comitê para fazer algum tipo de reservação. Conversaram com o Sr. Joaquim Gondim (ANA) que se mostrou favorável a realização de estudo para esse assunto.

Marcelo Carvalho (FURNAS) sugeriu que, tendo em vista que para esse assunto não há soluções operativas a serem realizadas, que o mesmo seja passado para o CEIVAP.

Apresentação do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS sobre a avaliação hidrológica e a operação hidráulica

Paulo Diniz (ONS) iniciou a apresentação mostrando os resultados obtidos até dia 09/05. A partir do momento que começaram a diminuir as vazões por questões naturais, eles vêm voltando com a operação hidráulica controlada dos reservatórios, ou seja, eles vêm conseguindo operar com a vazão acertada em Santa Cecília. Nos dias 24 e 26/04, em função do aumento das chuvas na incremental o vertimento foi um pouco maior, porém o mês de abril foi um período bastante seco. Pereira Passos apresentou uma oscilação um pouco maior, com alguns desvios em relação à vazão acertada. Nos dias 26 e 27/04 e 03 e 04/05 houve problema na medição de defluência. Com a exceção desse final de semana, tiveram que realizar uma defluência maior em Funil em função da geração de energia elétrica. De acordo com a previsão meteorológica já entraram numa condição que pode ser denominada de período seco, voltaram ao padrão de passagens de frente fria na região Sudeste. Observa-se que nos próximos dez dias, não há nenhum indício significativo de precipitação. Não dá para afirmar que terão um período severo de seca na bacia do rio Paraíba do Sul. O reservatório equivalente fechou com 43,65%. O representante do ONS relatou que agora começarão a gastar um pouco da água armazenada nos reservatórios para passar a atender a vazão objetiva.

Apresentou as premissas utilizadas nas simulações. Considerando que a vazão média de janeiro a maio de 2016, foi verificada como 71% da média foram selecionados alguns cenários de afluências.. As defluências realizadas são para manutenção das vazões mínimas operacionalizadas nas cabeceiras. Mostrou os cenários de vazões objetivas em 110,130 e 160 m³/s no período seco, apresentando os 4 cenários: valor esperado, limite superior, limite inferior e ano crítico.

Marcelo Carvalho (FURNAS) mencionou que está numa fase de certa tranquilidade e por isso propôs manter a vazão objetivo 110 m³/s em Santa Cecília. Avaliando sempre o cenário

da foz do Guandu e os possíveis acionamentos ao protocolo de emergência.

Paulo Diniz (ONS) disse ao Sr. Jardel Souza que para conter um aumento de risco no sistema elétrico é necessário utilizar a geração de uma hidrelétrica.

Zeila Piotto (FIESP) apresentou uma dúvida sobre o valor das vazões defluentes de Santa Branca e Jaguari nesses cenários.

Paulo Diniz (ONS) disse que na curva azul que termina com 38,30%, mantendo a vazão objetivo de 110 m³/s, eles manteriam as defluências que estão no momento. No cenário de 130 e 160 teriam que aumentar um pouco as defluências dos reservatórios de cabeceira.

Joaquim Gondim (ANA) disse que a ANA se articulou com o estado de São Paulo e com o governo do estado do Rio de Janeiro e fez a proposta aos dois órgãos gestores de, até setembro, manterem os 110 m³/s.

Marcelo Carvalho (FURNAS) perguntou se os governos apresentaram alguma necessidade por conta das Olimpíadas.

Joaquim Gondim (ANA) complementou dizendo que também por causa das Olimpíadas, mas principalmente para dar segurança para a entrada da nova resolução.

Edson Falcão(INEA) questionou o porquê das vazões em Funil estarem mais altas do que a necessidade.

Paulo Diniz (ONS) disse que ao longo do mês de abril, que ainda é um período de controle de cheia, Funil opera uma cheia que ocorre à jusante, e tem que fazer sua defluência para manter sua vazão máxima o que não é algo simples.

Edson Falcão (INEA) disse que o que eles querem é que se almeje chegar à vazão objetivo, pois o que tem se visto são vazões muito distantes do valor objetivo.

Paulo Diniz (ONS) relatou estar faltando uma variável que não se enxerga, que é exatamente uma demanda maior de geração em Funil por questão elétrica. Informou que trará esse valor na próxima reunião.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que no âmbito da programação as empresas, FURNAS e LIGHT irão perseguir essa vazão. Lembrou que desde o início do grupo foi estabelecido os pontos de controle a jusante de Santa Cecília e a jusante de Pereira Passos. Falou ainda que essa geração acima do programado é por conta das manutenções no sistema, visando a época das Olimpíadas.

Julio Cesar Antunes (Comitê Guandu) mencionou que antes das Olimpíadas ainda há duas reuniões e apontou sua opinião de manter os 110m³/s.

Marcelo Carvalho (FURNAS) disse que o objetivo é tentar perseguir os 110m³/s.

Joaquim Gondim (ANA) disse que precisam prorrogar a resolução. O objetivo é realizar os 110m³/s, mas nada impede de se discutir outro valor, caso seja necessário. Em setembro ou outubro já entramos com a nova resolução. Finalizando, propôs aos integrantes do grupo a prorrogação da resolução.

Marcelo Carvalho (FURNAS) relatou não enxergar problema em prorrogar a resolução até 30/09/2016.

Maria Aparecida Vargas (CEIVAP/Energisa) pediu para a Daiane (AGEVAP) encaminhar uma carta do Sr. André Correa (CEIVAP/SEA) informando a prorrogação da resolução para 30/09.

Zeila Piotto (FIESP) destacou que nesse período de estiagem, essa vazão que está na calha nunca foi praticada e por isso é importante ficarem atentos.

André Marques (AGEVAP) concordou com a Sra. Zeila Piotto, usou de exemplo o ocorrido na empresa BASF e relatou a necessidade de ter um tempo para a empresa poder se acertar.

Joaquim Gondim (ANA) disse que a discussão dos 110 m³/s independe a discussão que estão tendo sobre montante. O primeiro reservatório a ser aberto é o de Jaguari.

André Marques (AGEVAP) concordou com o Sr Joaquim Gondim (ANA) e retificou dizendo que o seu relato foi somente sobre o Protocolo de Emergência.

3- Apresentação da LIGHT:

Felipe Souza (LIGHT) começou apresentando uma contextualização do problema no poço de dissipação do vertedouro a jusante de Santa Branca. Quando a vazão operativa está em 17 m³/s, não há comunicação da água do canal de fuga junto ao poço de dissipação. O poço é relativamente pequeno com um volume aproximado de 18 mil m³, porém a mesma apresentou problema em relação à ictiofauna. É feito um monitoramento visual e quanto à qualidade de água não foi notada nenhuma diferença significativa do poço para a usina de Santa Branca. No dia 04/05 foi realizada uma inspeção da CETESB que constatou o represamento da água com vazão abaixo de 30 m³/s. Complementou informando caso fosse feita alguma intervenção será necessário outorga da ANA e/ou colocação de aeradores e em última opção realizar o secamento do poço e transferência dos peixes para o rio. Em virtude disso, a LIGHT trabalha com duas alternativas, a primeira de realizar o monitoramento do poço de maneira visual e a segunda seria uma intervenção civil.

4- Assuntos Gerais

Perguntou se já foi colocado em prática alguma medida na captação da RADICI.

Cláudio (Radici) enviou ao Sr. Roberto um plano de adequação com a instalação de bomba flutuante na calha do rio e estão tentando diminuir uma das alturas da bomba de captação atual. Afirmou que no prazo de 15 dias conseguirão diminuir e implantar um dispositivo que seja flutuante na captação atual. A nova captação tem um prazo de até 30/07 para adequação.

Renato Rossetti (CETESB) disse que em função do pedido, do grupo, de aumento do número dos postos de monitoramento na bacia e a sua intensificação, foi solicitado à ANA a disponibilização de uma sonda paramétrica. Informou que receberam a sonda e a mesma será instalada no próximo mês na PCH de Queluz. Complementou perguntando se alguém teria alguma objeção.

Não havendo objeções a proposta foi aceita.

Zeila Piotto (FIESP) perguntou quais os parâmetros serão medidos.

Renato Rossetti (CETESB) informou que serão medidos o ph, turbidez, temperatura, condutividade e oxigênio absorvido.

Encaminhamentos:

- Encaminhamento da carta para a ANA prorrogando a resolução para 30/09.
- Permanência da vazão objetivo de 110m³/s em Santa Cecília.
- Próxima reunião será realizada através de videoconferência dia 13/06 às 14h.

Início	10 horas	Encerramento	13horas
Registro da reunião elaborada por:	AGEVAP		